



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

ANA ALICE ALVES RIBEIRO

**TRANSEXUAIS MASCULINOS: VISÃO DOS ALUNOS DA UNILAB
ADEPTOS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS**

Redenção

2025

TRANSEXUAIS MASCULINOS: VISÃO DOS ALUNOS DA UNILAB ADEPTOS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

ANA ALICE ALVES RIBEIRO

Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, em formato de Projeto de Pesquisa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, sob a orientação da Prof. Dra. Joalice Conceição.

Aprovado em 26 de fevereiro de 2025

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado eletronicamente por PETI MAMA GOMES, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, em 06/03/2025, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Examinador Interno: Profª Drª Peti Mama Gomes
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
(UNILAB)



Documento assinado eletronicamente por JOANICE SANTOS CONCEIÇÃO, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, em 06/03/2025, às 21:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Orientadora e Presidente: Profª Drª Joalice Conceição

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
(UNILAB)



Documento assinado eletronicamente por CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA BEZERRA, PROFESSOR(A) DO MAGISTÉRIO SUPERIOR, em 07/03/2025, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Examinador Interno: Profº Drº Carlos Eduardo Bezerra
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
(UNILAB)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unilab.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1120923 e o código CRC 735AFB6B.

RESUMO

A sociedade expressa a singularidade de sua existência, dentre outras coisas, por meio de seu gênero e sua sexualidade. A cultura da sociedade dita as manifestações de gênero e sexualidade onde pessoas transexuais masculinas sofrem com ¹transfobia, por romper com o sistema ²cisnormativo. Refletindo sobre gênero e sexualidade a pesquisa tem por tema ³*“Transexuais masculinos: Visão dos adeptos da Igreja Assembleia de Deus”*, cujo objetivo geral busca compreender de que maneira é construída a visão de gênero e sexualidade de pessoas transexuais masculinas da comunidade ⁴LGBTQIAPN+ por adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. A importância da pesquisa está em apontar as construções de gênero e sexualidade dos adeptos da Assembleia de Deus, pois supomos que os evangélicos do Brasil, especialmente, do ambiente acadêmico, disseminam o preconceito relativo ao gênero. Além disso, julgamos ser uma pesquisa de caráter inédito. O método será qualitativo, aliada às entrevistas. Teoricamente, a pesquisa será sustentada por autores como: Joan Scott (1986), Simone de Beauvoir (1949), Margaret Mead (1935), Adriana Piscitelli (2009), Paul Preciado (2008), dentre outros. Como resultado, esperamos que a investigação possibilite a desconstrução da visão dos adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus sobre gênero e sexualidade, sobretudo, das pessoas transexuais masculinas.

Palavras-chave: gênero; evangélicos; transexuais; desconstrução.

¹ Transfobia é o preconceito e a discriminação dirigidas às pessoas que se identificam, como transexuais ou travestis.

² Sistema normativo cuja ideologia concebem que todos os corpos humanos são cisgênero, biologicamente homem e mulher, ou seja, se identificam com a genitália que nasceu.

³ Pessoas transexuais masculinas são pessoas que não pertencem ao sistema cisgênero, ou seja, homem e mulher biologicamente falando, porém se identificam com outro gênero que não corresponde ao seu biológico, nesse caso, mulheres biologicamente, que se identificam como homens.

⁴ LGBTQIAPN+ Sigla que resume as identidades de gênero e orientações sexuais, no caso, L de lésbica, G de gay, B de bissexuais, T de transgêneros/travestis, Q de queer, I de intersexuais, A de assexuais, P de pansexuais, N de não-binários e + designa outras possíveis orientações e identidades de gênero não presentes na sigla.

LISTA DE SIGLAS

CE — Ceará

CIS — Cisgênero

ÊX — Êxodo

GN — Gênese

LGBTQIAPN+ — Lésbica, gays, bissexuais, transgêneros/travestis, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não-binários, + designa outras orientações não presentes na sigla

MT — Mateus

TCLE — Termo de consentimento livre e esclarecido

UNILAB — Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	PROBLEMATIZAÇÃO.....	10
3	OBJETIVOS.....	12
3.1	Objetivo Geral.....	12
3.2	Objetivos Específicos	12
4	HIPÓTESES.....	13
4.1	Hipótese Principal.....	13
4.2	Hipóteses Secundárias.....	13
5	JUSTIFICATIVA.....	14
6	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
7	METODOLOGIA.....	22
7.1	Método de Pesquisa.....	23
7.2	Técnica de Pesquisa.....	23
7.3	Local De Pesquisa.....	23
7.4	Descrição e Critérios de Participação.....	24
8	CRONOGRAMA.....	25
9	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

A questão de gênero quase sempre foi tema das ciências sociais, tendo em vista que para as mulheres sempre foi reservado o lugar da opressão e da subalternidade. A partir do momento em que as mulheres contestam tais lugares, tem início a luta contra o tratamento desigual dado a estas.

Assim, o feminismo como movimento social e político começa oficialmente com as mulheres brancas e de classe média que lutavam por direitos como trabalho, estudo e posses de propriedades privadas, direito de escolha a maternidade (Piscitelli, 2009). Porém, as mulheres negras escravizadas ou ex escravizadas já estavam na luta bem antes desse movimento, pois, enquanto as mulheres brancas começam suas lutas para pôr fim, à opressão que nascia de um cuidado paternalista as mulheres negras lutavam contra a opressão oriunda do racismo que as destituíram, inclusive a humanidade. Contudo, ao longo dos anos o movimento feminista amplia sua pauta, mas as mulheres negras não se sentiam representadas por essas lutas (Carneiro, 2003), pois, enquanto as feministas brancas lutavam por trabalho e direito de escolha a maternidade, as feministas negras sempre trabalhavam e lutavam para que seus filhos já nascidos continuassem vivos (Piscitelli, 2009).

Na primeira onda do feminismo, denominada “movimento das sufragistas”, iniciada no fim do século XIX, Elizabeth Stanton e Lucretia Mott foram as pioneiras desse movimento que tinha como ideais direitos iguais à cidadania como direito ao voto e participação no mercado de trabalho (Garcia, 2011).

Para fundamentar essa luta foram desenvolvidas algumas teorias que buscavam evidenciar essa desigualdade de gênero. A exemplo de Margaret Mead, uma das autoras da primeira onda feminista, que desenvolveu em sua obra *Sexo e temperamento* (1969) a fundamentação de que o sexo e o temperamento de homens e mulheres não são inatos, mas sim culturais (Piscitelli, 2009). Na segunda onda do feminismo as mulheres ainda lutavam pela igualdade de direitos à cidadania. As principais teóricas que representavam esta onda eram Simone de Beauvoir e Joan Scott. Beauvoir defendia o fim do casamento, liberdade sexual, legalização do aborto. Já Joan Scott (1995) defende uma visão mais acerca da análise do gênero, tendo em

vista que “gênero é um primeiro modo de dar significado às relações de poder” (Scott, 1986, p. 21). Assim, ela propõe a abolição da subordinação da mulher (Marques, 2015, p. 14). Além disso, com a popularização da pílula anticoncepcional, na década de 60, as ideólogas feministas também passaram a defender uma vida sem família e filhos.

Na década de 90 se inicia a terceira onda do feminismo com a teoria da diferença sexual das pensadoras Judith Butler e Gayle Rubin. A partir da obra *Problema de Gênero*, (2016), Butler trata da divergência entre sexo, gênero e desejo sexual. No que se refere a G. Rubin, por meio da obra *Sistema Sexo-gênero* (2018) a autora aborda a opressão das mulheres em aspectos tanto sociais como sexuais se ancorando na teoria do parentesco de Lévi-Strauss. Nesse momento, as reivindicações se voltavam também para as demandas das mulheres negras e para a incoerência entre gênero e sexualidade (Piscitelli, 2009). Para entender quais fatos decorrem das construções de sexualidade e gênero para pessoas transexuais masculinas é preciso fazer três perguntas que nortearão a proposta de pesquisa: a) Como essas construções de gênero e sexualidade afetam as pessoas transexuais masculinas? b) Como a igreja impacta nessas construções de gênero e sexualidade para pessoas transexuais masculinas? c) O que faz com que essas construções de gênero e sexualidade aconteçam e vitimizam as pessoas transexuais masculinas?

A fim de resolver tais problemáticas, lançamos como objetivo geral: Compreender de que maneira é construída a visão de gênero e sexualidade de pessoas transexuais masculinas da comunidade LGBTQIAPN+ por adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Já como objetivos específicos formulamos os seguintes; a) identificar de que maneira as construções de gênero e sexualidade feitas por adeptos da Igreja Assembleia de Deus impactam a vida de pessoas transexuais masculinas; b) Evidenciar quais construções de gênero e sexualidade a Igreja Assembleia de Deus possui em relação às pessoas transexuais masculinas. Como possíveis respostas às nossas perguntas norteadoras definimos três hipóteses. A principal delas é: a) Construções de gênero e sexualidade de pessoas transexuais masculinas, feitas por adeptos da Igreja Assembleia de Deus ocorrem por conta da

desinformação, do fundamentalismo religioso e ideais heteronormativos⁵, pois, segundo Conceição (p. 103, 2018), “para além do carácter político, a religião, dentre outras coisas, serve para confirmar realidades e conflitos sociais”. Em relação às hipóteses secundárias, formulamos as seguintes: a) pessoas transexuais masculinas são impactadas pelas construções de gênero e sexualidade dos adeptos da Igreja Assembleia de Deus através da interpretação distorcida das escrituras sagradas para justificar o preconceito velado; b) As construções de gênero e sexualidade feitas por adeptos da assembleia de Deus afetam as pessoas transexuais masculinas por meio da exclusão e da demonização de sua existência.

A importância da pesquisa se dá por pensar na transexualidade na ótica da assembleia de Deus, a fim de desconstruir as visões de gênero e sexualidade por este setor evangélico.

A pesquisa usará o método qualitativo, bem como a técnica de entrevistas semiestruturadas com estudantes cristãos da assembleia de Deus da UNILAB/CE. No mais, espera-se que a pesquisa amplie as informações sobre a comunidade LGBTQIAPN+ a fim de combater as possíveis construções de gênero e sexualidade, assim como, um olhar crítico sobre as questões das construções de gênero e sexualidade de modo a explicar e entender o porquê dessas construções serem tão naturalizadas quanto a vida de pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ transexuais masculinas.

Este projeto é composto por uma introdução, problematização, justificativa, fundamentação teórica, objetivo geral e específicos, metodologia de pesquisa, cronograma de atividades, bibliografia.

⁵ Heteronormativos/heteronormatividade é a orientação sexual pelo sexo oposto como um padrão, uma normalidade da sociedade, como uma hegemonia sobre as orientações sexuais pelo mesmo sexo.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

A população LGBTQIAPN+ sempre lutou por direitos semelhantes aos dispensados às pessoas heterossexuais, tendo em vista que a maioria das pessoas ainda guiam suas vidas por uma binária. Além disso, defende a ideia de que só existe um tipo de homem e um tipo de mulher, resultantes do projeto bíblico, cuja relação entre esses dois gêneros deve ser utilizada apenas para reprodução.

No que às igrejas pentecostais e neopentecostais, em específico, Assembleia de Deus, na qual, a visão relativa aos gêneros, limita-se aos manuscritos bíblicos da religião cristã, que utiliza seu poder, em nome do divino para pregar o preconceito e a demonização direcionados às pessoas transexuais masculinas, fomentando o ódio e a violência que, tantas vezes acabam em morte. Talvez isso contribua para que as denominações evangélicas sejam um dos mais potentes adversários na luta das pessoas transexuais masculinas.

Refletindo sobre as lutas das pessoas transexuais masculinas por direitos semelhantes aos das pessoas heteronormativas e as adversidades produzidas, em específico, pela religião cristã evangélica da Assembleia de Deus em oposição a luta das pessoas transexuais masculinas desenvolvemos a partir do objetivo principal *Compreender de que maneira é construída a visão de gênero e sexualidade de pessoas transexuais masculinas da comunidade LGBTQIAPN+ por adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.*

Buscando entender as razões pelas quais pessoas LGBTQIAPN+ são desrespeitadas dentro da Assembleia de Deus, na cidade de Redenção, para tanto levantamos as seguintes questões-problemas:

- Como as construções de gênero e sexualidade afetam as pessoas transexuais masculinas da comunidade LGBTQIAPN+?
- Quais os impactos causados às pessoas transexuais masculinas pelas construções feitas pela igreja Evangélica Assembleia de Deus?

- De que maneira as construções de gênero e sexualidade vitimizam a comunidade LGBTQIAPN+, especialmente as pessoas transexuais masculinas?

As questões-problemas acima, intenta é pensar a respeito das construções de gênero e sexualidade no contexto acadêmico, partindo de uma perspectiva religiosa cristã evangélica com o intuito de demonstrar como as construções da igreja evangélica, sobretudo da Assembleia de Deus da cidade Redenção afetam, impactam e vitimizam as pessoas transexuais masculinas.

3 OBJETIVOS

Os estudos relacionados à população LGBTQIAPN+, em específico, as pessoas transexuais masculinas, são temáticas que tendem ser demonizadas pela igreja cristã evangélica, para que virem problemas que justifiquem o preconceito, a transfobia, pois, a transexualidade⁶ diverge do binarismo de gênero cis heteronormativo, defendido pela igreja, à medida que foge da crença cristã de sexo como suporte para a reprodutividade humana. Partindo dessa premissa, o presente projeto de pesquisa parte de uma perspectiva religiosa, tendo como campo a igreja evangélica Assembleia de Deus, da cidade de Redenção, ao tempo que intersecciona com as categorias de análise gênero e sexualidade.

Assim, a investigação está pautada nos seguintes objetivos:

3.1 Objetivo Geral

- Compreender de que maneira é construída a visão de gênero e sexualidade de pessoas transexuais masculinas da comunidade LGBTQIAPN+ por adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

3.2 Objetivos Específicos:

- Identificar como as construções de gênero e sexualidade afetam pessoas transexuais masculinas;
- Evidenciar quais construções de gênero e sexualidade a Igreja Assembleia de Deus possui em relação às pessoas transexuais masculinas.

Como demonstrado acima, a pesquisa propõe um estudo das questões de gênero e sexualidade com foco em pessoas transexuais masculinas na perspectiva cristã da denominação evangélica da Assembleia de Deus, que supomos ser uma reprodução da sociedade de uma visão dogmática e preconceituosa da visão bíblica.

⁶ Transexualidade é quando há uma divergência entre o sexo biológico e a identidade de gênero de uma pessoa. Por exemplo, um nascido mulher não se identifica como mulher, mas como homem, assim, seria homem transexual.

4 HIPÓTESES

A população LGBTQIAPN+ apesar de ser antiga quanto a cis heteronormativa datada, inclusive, na bíblia — “Chamaram Ló e Ihe disseram:— Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os até nós aqui fora para que tenhamos relações sexuais com eles” (GN 19,5). Caso as pessoas quisessem este reconhecimento seria os primeiros passos para equidade de gênero e sexualidade. Posteriormente, as pessoas LGBTQIAPN+ na luta por esses direitos semelhantes aos de pessoas heterossexuais e cisnormativos encontram nas religiões pentecostais e neopentecostais um forte adversário nessa luta.

Para entender melhor como e por que essas construções de gênero e sexualidade ocorrem acontecem formulamos questões-problemas e para isso, levantamos as possíveis respostas

4.1 Hipótese Principal

- Pessoas transexuais masculinas sofrem com construções de gênero e sexualidade, em função do cunho religioso, cujas construções baseiam-se no preconceito generalizado, acerca do papel da reprodução humana.

4.2 Hipóteses Secundárias

- As construções de gênero e sexualidade acometem e vitimizam pessoas transexuais masculinas por meio da religião e o reforço da heteronormativa acerca da ideia do ser homem e mulher como única, reforçando o binarismo de gênero.
- As construções de gênero e sexualidade feitas por adeptos da assembleia de Deus afetam as pessoas transexuais masculinas por meio da exclusão e da demonização de sua existência.

A partir do exposto, a pesquisa espera contribuir para redução do preconceito e violência, direcionadas às pessoas transexuais masculinas.

5 JUSTIFICATIVA

As questões relacionadas ao gênero e sexualidade quase sempre foram temas de discussões em diversos campos. Em detrimento a isso, as mulheres ainda são vítimas das opressões do machismo, do sexismo e do patriarcado. Além disso, muitos estudos não contemplam os homossexuais⁷, como pessoas que performam feminilidade, portanto, igualmente vítimas.

Com as críticas feitas ao feminismo branco, pelas próprias feministas brancas, de classe média e a sociedade, o movimento feminista em suas variadas “ondas” passou a contemplar significativamente as questões relativas às pessoas LGBTQIAPN+, abrindo espaço para falar de gênero, bem como das problemáticas oriundas dessa população.

O gênero e a sexualidade enfrentam, desde os primórdios, a religião como uma adversária potente, uma vez que se utiliza do discurso da reprodução, em nome de Deus para praticar uma das maiores opressões imputadas às mulheres, “Crescei e multiplicai-vos” (GN 1,28). Esses e outros discursos pautados na bíblia, através da coesão entre gêneros opostos e reprodução, condicionam a natureza da reprodutividade à genitália. Consequentemente a homoafetividade e as relações transexuais masculinas são demonização, bem como de toda a comunidade LGBTQIAPN+. Desta forma, “os agentes da violência incorrem e levam os erros a sua máxima, ou seja, a extermínio do diferente, a singularidade, para homogeneizar a nação, no que tange aos aspectos religiosos” (Conceição, p. 105, 2018).

Assim, a pesquisa a ser desenvolvida, diz respeito às pessoas transexuais masculinas e têm um recorte religioso, em específico na religião cristã evangélica da igreja Assembleia de Deus, pois, suspeitamos que ela seja intolerante e rígida, frente às questões homossexuais, transexuais masculinas. Neste sentido, intentamos realizar um estudo mais completo a respeito das construções de gênero, sexualidade, homossexualidade e transexualidade praticada na denominação religiosa da Igreja Assembleia de Deus. Tendo como objetivo geral *“Compreender de que maneira é construída a visão de gênero e*

⁷ Homossexuais são pessoas que sentem atração física e sexual por pessoas do mesmo sexo.

sexualidade de pessoas transexuais masculinas da comunidade LGBTQIAPN+por adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.” Além disso, busca trabalhar com os seguintes objetivos específicos a) Identificar como as construções de gênero e sexualidade que afetam pessoas transexuais masculinas; b) Evidenciar quais construções de gênero e sexualidade que a igreja possui em relação às pessoas transexuais masculinas.

Com efeito, falar do embate entre homossexuais transexuais masculinas e os cristãos evangélicos, é um tema de suma importância por dois motivos; I) tendo em vista que o Brasil como uma sociedade majoritariamente cristã e a UNILAB- CE como pertencente a este espaço sugere que as construções de gênero e sexualidade também estejam presentes na instituição, já que há um número bem expressivos de alunos e alunas que se autodeclaram como cristãos evangélicos existentes, que seria enorme. II) A pesquisa é inédita por refletir sobre as construções de gênero e sexualidade por meio da visão dos cristãos evangélicos da Assembleia de Deus. Tais cristãos utilizam discussões sobre gênero e sexualidade, em específico que tratam sobre a transexualidade, amparadas em passagens bíblicas com uma visão teórica rasa, pois se assentam apenas em questões biológicas e no preconceito sem considerar outras linhas de pensamentos fora a bíblia ou aprofundamentos que enriqueceram o debate nas religiões pentecostais e neopentecostais, sobretudo, na Assembleia de Deus. Assim, justificamos a importância da pesquisa.

O método da pesquisa será o qualitativo (CRESWELL, 2007) de modo a qualificar os resultados obtidos. A técnica será a de entrevistas presenciais com perguntas semiestruturadas.

A pesquisa será realizada na Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com estudantes cristãos evangélicos da Assembleia de Deus, independente de curso, raça, classe social, gênero ou sexualidade, em virtude de que na própria universidade há projetos de acolhimento cristão evangélico como o “Cru UNILAB”.

Desse modo, para realização da pesquisa será consultado os manuscritos bíblicos da igreja cristã evangélica Assembleia de Deus e autores

que abordam essa questão de gênero e sexualidade para dialogar com a visão da Joan Scott (1986), Simone de Beauvoir (1949), Margaret Mead (1935), Adriana Piscitelli (2009) e Paul Preciado (2008) dentre outros. Scott, trata da questão de gênero como uma categoria útil de análise histórica e as intersecções de gênero como classe social e raça. Beauvoir (1949), trata da questão da mulher e do homem serem resultantes dos contextos sociais, nos quais a pessoa é inserida. Isto é, as identidades femininas e masculinas são construídas e não biológicas. Já Mead (1935), aborda sobre a questão do determinismo biológico nas definições de gênero e sexualidade através de um estudo de três sociedades tribais, a saber: Arapesh, Mundugumor e Tchambuli. Preciado (2008), trata da teoria *Queer* e da farmacologia, analisando como os medicamentos e as tecnologias moldam as identidades de gênero e como a transgeneridade é uma questão política e social.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A homossexualidade não foi sempre vista como um comportamento “errado” e “pecaminoso” como é visto na sociedade vigente. Na Grécia antiga por exemplo, a homossexualidade tinha lugar de privilégio onde servia a uma educação elevada a jovens de 12 a 20 anos os guiando para uma vida adulta (Toniette, 2006). A sociedade hebraica, especificamente Sodoma e Gomorra também praticavam e aceitavam a homossexualidade. A exemplo da sociedade hebraica como fala Ernesto Ellens (2001):

[...] Chamaram Ló e Ihe disseram:— Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os até nós aqui fora para que tenhamos relações sexuais com eles. Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si e Ihe disse: — Por favor, meus irmãos, não façam esse mal. Olhem, tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las para que vocês façam com elas o que for bom aos seus olhos, mas não façam nada a estes homens, porque se acham debaixo da proteção do meu teto. — Saia da frente! — replicaram e acrescentaram: — Este homem chegou aqui como estrangeiro e agora quer ser o juiz! Faremos a você pior do que a eles. Então, empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta. Nisso, os dois homens estenderam os braços para fora, puxaram Ló para dentro da casa e fecharam a porta. Depois, feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, dos mais jovens aos mais idosos, de maneira que não conseguiam encontrar a porta (GN 19, 5-11).

Na citação é demonstrado duas coisas: a primeira delas é que a mulher como uma mero objeto de barganha utilizada por um homem, pai delas, para proteger outros homens; já a segunda, diz respeito a relação homossexual que os habitantes de Sodoma praticavam uns com outros abertamente, evidenciando a existência da homossexualidade na sociedade hebraica desde o antigo do testamento. Em contrapartida, a população LGBTQIAPN+ ser historicamente presente em todos os momentos da sociedade seus direitos ainda precisam ser conquistados e defendidos. Dessa forma, pensando nas problemáticas que a população LGBTQIAPN+ enfrenta em defesa de seus direitos, a presente pesquisa propõe pensar a transexualidade masculina no contexto da igreja evangélica Assembleia de Deus, com o objetivo de compreender de que maneira é construída a visão sobre gênero e sexualidade de pessoas transexuais masculinas da comunidade LGBTQIAPN+ por adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Nesse contexto, o referencial teórico busca analisar a partir de diferentes teorias, tais como: Joan Scott (1986), Simone de Beauvoir (1949), Margaret Mead (1935), Adriana Piscitelli (2009) e

Paul Preciado (2008), dentre outros autores e autoras, bem como os próprios manuscritos bíblicos.

A igreja evangélica Assembleia de Deus, assim como as demais religiões possuem seus dogmas onde enumeram várias ações como pecado, como fala Ernesto Ellens:

[...] Então falou Deus todas estas palavras, dizendo: Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão. Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá. Não matarás. Não adulterarás. Não furtarás. Não dirás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo (ÊX 20, 1-17).

Como mostra a citação acima, a homossexualidade não está entre os dez mandamentos como um pecado, tampouco é citado por Jesus quando ele resume os dez mandamentos em dois: *Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento e Ame o seu próximo como a si mesmo*. A partir destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" (MT 22, 37-40), o que significa que os dez mandamentos cristãos se resumem e dependem desses dois mandamentos onde o amor ao próximo e a Deus é o alicerce da fé cristã não necessitando de nada mais para alcançar salvação. No entanto, a igreja evangélica pautada no argumento de versículos bíblicos, nos quais baseiam-se a ideia de sexualidade na biologia dos corpos, como fixos, imutáveis e para fins reprodutivos argumenta. Assim, as manifestações de gênero e sexualidade que não correspondem a esses preceitos bíblicos, não são consideradas naturais, portanto, a transsexualidade e homossexualidade são pecaminosos.

Para dialogar, com essa questão do gênero para falar da transexualidade, utilizarei a Piscitelli (2009) para tratar da história do gênero desde o seu nascimento, separando aquilo que é construído daquilo que é biológico, na tentativa de entender a identidade de gênero, que está no plano da cultura, dos hábitos e dos aprendizados, não deriva dos genitais, que “pertencem” à natureza, a biologia” (Piscitelli, 2009).

Para entender como o gênero é construído sócio e culturalmente na sociedade, tomaremos como referência Simone de Beauvoir (1949), Joan Scott (1986), Margaret Mead (1935) e Miguel Vale de Almeida (1996) já que esse conjunto de estudo questionam o papel de “natural” que igreja prega e possibilitando pensar a transexualidade como mais uma manifestação de gênero tendo em vista que não há apenas um sistema único de gênero, mas construções sociais de papéis de gênero.

Na visão de Joan Scott (1986), em sua obra *“Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica”* (1986), ela discute gênero como uma mera construção social e uma das primeiras formas de poder que legitimam as desigualdades sociais. Traçaremos um paralelo entre Scott, a respeito das construções sociais de gênero e sexualidade, e Miguel Vale de Almeida. Almeida (1996) diz em *Gênero, masculinidade e poder*” (1996), que o homem no auge da sua manifestação cisnormativa possui relações hegemônicas entre as outras formas de masculinidades:

[...] Isto só pode significar duas coisas: que a masculinidade não é uma mera formulação cultural de um dado natural; e que a sua definição, aquisição e manutenção constitui um processo social frágil, vigiado, auto vigiado e disputado” (ALMEIDA, 1996, p.3).

Miguel (1996) demonstra como a heteronormativa é uma construção social frágil de gênero e como o sistema cisnormativo teme a transexualidade como manifestação de gênero, não porque não seja natural, pois o sistema binário homem e mulher também não é, mas por revelar que homem e mulher é mais uma construção. Já Margaret Mead (1935), trata de como as manifestações de gênero são “papéis sociais” dados pela sociedade, no que tange ao homem e a mulher. Simone de Beauvoir (1949), será utilizada para demonstrar no seu estudo sobre gênero na obra *“O Segundo Sexo”* como a

sociedade constrói a mulher dentro de um sistema complexo desde o seu nascimento até a morte “a educação que prepara as mulheres para agradar os homens, para o casamento e a maternidade; o caráter opressivo do casamento, o fato da maternidade não ser livre; a vigência de um duplo padrão de moralidade sexual; a falta de trabalho e profissões dignas bem remuneradas” (Piscitelli, 2009). Scott (1986), Beauvoir (1949), Preciado (2008), Almeida (1996) demonstram que “o natural” é apenas uma construção social de papéis de gênero, a transexualidade pode existir como mais uma manifestação de gênero. Entretanto, a igreja combate essa manifestação de gênero argumentando que o gênero só pode existir se conseguir reproduzir e dentro dessa questão da reprodução eles semeiam outras construções para embasar e defender seu preconceito. E por fim, para dialogar com transexualidade e religião, traremos Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa e Laionel Vieira da Silva (2016), que trata a questão da transexualidade e a religião cristã evangélica evidenciando o modo como a religião evangélica se utiliza dos seus preceitos bíblicos para hegemonizar a cisnormatividade e a heterossexualidade pautando-se em versículos bíblicos para justificar o preconceito e a violência usada para disseminar os ideais bíblicos hegemônicos.

Convictos de suas afirmações, que para eles, são os próprios direcionamentos do seu senhor, buscam nesses textos religiosos legitimar preconceitos contra indivíduos, como também legitimar a violência contra a comunidade LGBT, assim como a justificativa para violência doméstica contra sua própria prole, tendo em vista que eles, os pais, só estarão retirando o filho do pecado que é para eles a homossexualidade e a identidade de gênero distinta da estabelecida durante o seu nascimento (BARBOSA; SILVA, p. 112, 2016).

Assim, a igreja evangélica apesar de se deter nas as escrituras sagradas se limita a sua própria interpretação da bíblia, não buscando outras leituras para embasar o entendimento a respeito de um assunto sensível como a transexualidade e a homossexualidade e muito menos seguindo o que a bíblia realmente diz sobre os pecados no geral, não pensando no poder que a igreja evangélica exerce na sociedade fomentando divisões, violências e preconceito.

Dessa maneira, a pesquisa procura debater essas questões de gênero e sexualidade a fim de diminuir o preconceito seletivo às pessoas

transexuais masculinas através dessas desconstruções de gênero e sexualidade.

7 METODOLOGIA

A sociedade vigente possui heranças cristãs que guiam a sua moralidade mesmo que de forma sutil. Um exemplo disso é o preconceito que a população LGBTQIAPN+, em especial, pessoas transexuais masculinas, que sofrem preconceito tanto de gênero quanto de sexualidade. Deste modo, as pessoas LGBTQIAPN+ são tornados problemas, para pessoas que se orientam por meio do binarismo, sobretudo a maioria das igrejas de raízes cristãs, tendo em vista que sua preocupação nas ideias heteronormativas, no tocante a homem ou mulher. Por isso, no século XVII a Europa criminalizava as relações homoafetivas pautando-se em ideias cristãs cisnormativas daquilo que considera certo ou errado (Toniette, 2006).

Pensando na problemática de gênero e sexualidade que envolve a população LGBTQIAPN+ chegamos à suposição de que a igreja evangélica Assembleia de Deus de Redenção cria construções de gênero e sexualidade para justificar o preconceito em relação às pessoas transexuais masculinas. Assim, a pesquisa tem por tema a desconstrução de gênero e sexualidade a respeito de pessoas transexuais masculinas através da percepção da Igreja Evangélica Assembleia de Deus.

Joan Scott, em sua obra “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” (1986), Scott liga gênero ao poder traçando um paralelo entre as desigualdades sociais, as hierarquias e os gêneros masculino e feminino cisnormativo, onde percebe o modo como o homem é hierarquicamente superior apenas por ser homem e a mulher inferior por ser apenas mulher. No entanto, essa relação entre gênero e poder não se resumiu a uma hegemonia do homem e da mulher cisnormativos, mas se estende às pessoas transexuais masculinas.

Dessa forma, as pessoas transexuais masculinas modificam seus corpos a partir das exigências das mídias pornográficas, as quais destinam os corpos transexuais masculinas para serem consumidos por pessoas heterossexuais, incentivando assim, a o uso da farmacologia, sobretudo, a testosterona para padronizar os corpos que vão atender as demandas cisnormativas e serem aceitos na sociedade, no que toca as hierarquias de gênero (Preciado, 2008) dentro desse controle entre as construções de gênero

e sexualidade que supomos fazer as igrejas evangélicas, em relação às pessoas transexuais masculinas.

7.1 Método de pesquisa

Escrever acerca de religião, independentemente de qual seja, e sobre sua finalidade, é muito relevante. Isso porque, faz-se um contraponto de diferentes visões, inclusive sobre uma mesma religião, na medida em que as experiências vividas por cada pessoa contribuem para a conformação coletiva e individual e impede que se tenha um só pensamento. Deste modo, a pesquisa utilizará o método científico qualitativo, tendo em vista que contribui para que o estudo ou investigação se torne confiável e aceito. Aliam-se ao método, diferentes técnicas que auxiliam no levantamento dos dados empíricos que servirão de base para a análise do tema investigado.

7.2 Técnica de Pesquisa

A técnica de pesquisa a ser utilizada para coleta de dados será a entrevista semiestruturada, auxiliada pela observação, anotações do caderno de campo, assim como revisão bibliográfica relativas ao tema.

A entrevista é um importante auxílio para o pesquisador, já que ela ajuda no trabalho de levantamento de dados de campo, poupando tempo com a aproximação dos interlocutores e ainda propiciando a percepção de elementos subjetivos que talvez a escrita ou a fala não contemplem.

Assim, a entrevista será aplicada aos participantes e será gravada em áudio, através do aparelho celular. Além disso, de anotações em caderno de campo que não estejam no rol de perguntas do roteiro semiestruturado, a fim de obter o ponto de vista de cada participante sobre o tema pesquisado.

7.3 Local da Pesquisa

A pesquisa será realizada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Palmares e Auroras, localizados, respectivamente, nos municípios de Acarape e Redenção, no Ceará. A escolha dessa universidade se deu por supormos que os alunos e alunas evangélicos têm uma visão preconceituosa, e por isso, problemática,

sobre gênero e sexualidade, sobretudo, adeptos da denominação religiosa Evangélica da Assembleia de Deus.

7.4 Descrição e Critérios de Participação

Os participantes da pesquisa serão alunos e alunas, brasileiros e internacionais do primeiro ao último semestre das áreas: Ciências Humanas, Exatas, Saúde e Biológicas, desde que estejam dentro dos critérios estabelecidos pela pesquisa. A escolha se deu por se acreditar que os referidos alunos e alunas adeptos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus possuam uma possível visão preconceituosa sobre gênero e sexualidade, particularmente acerca das pessoas transexuais masculinas. Para entender a escolha dos participantes, adotamos os seguintes critérios:

- Ser estudante devidamente matriculado na Unilab;
- Ser adepto da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Redenção;
- Ser brasileiro (a) e/ou internacionais;
- Estar matriculado em uma das áreas: Ciências Humanas, Exatas, Saúde e Biológicas;
- Estudar no campus Palmares ou Auroras.

8 CRONOGRAMA

Atividades	Período				
	Fev	Mar	Abr	Mai	jun
Revisão bibliográfica		X	X	X	X
Fichamentos bibliográficos e levantamento de dados		X	X	X	X
Pesquisa de Campo					
Análise dos dados e discussão teórica				X	X
Escrita da monografia	X	X	X	X	X
Revisão do texto final					X
Defesa pública					X

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Miguel Vale de. Gênero, Masculinidade e Poder: Revendo um caso do Sul de Portugal. **Anuário Antropológico**, v. 20, n. 1, 1996, Pp. 161-189. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7413304>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; SILVA, Laionel Vieira da. OS CÃES DO INFERNO SE ALIMENTAM DA BLASFÊMIA: RELIGIÃO E TRANSFOBIA NO CIBERESPAÇO. Porto Alegre: **Ciências Sociais e Religião**, n. 24, 2018, Pp. 110-133.
- BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: Fatos e Mitos**. 4.ed. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1970.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. 22.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- A BÍBLIA. Gênesis 19:5-11. **A destruição de Sodoma e Gomorra**. São Paulo. Editora Vida. 2001.
- CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminismo: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**. NEABI: Pernambuco, p. 1-11, ago, 2020. Disponível em: https://www1.unicap.br/neabi/?page_id=137. Acesso em: 12 fev. 2025.
- CONCEIÇÃO, Joanice. **Quando o sagrado justifica o racismo**. In: CAVALCANTE, F.V. et. al. **Religiosidades e experiências espirituais na Contemporaneidade**. Teresina: Edufpi, 2018. Pp. 100-119.
- CRESWELL, John. **Procedimentos qualitativos**. Pesquisa. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade Ltda, 2011.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MARQUES, Ana Maria. **Feminismo e gênero: uma abordagem histórica**. Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v. 4, nº 8 jan-jun, 2015, pp.06-19.

MEAD, Margaret. **Sexo e Temperamento em Três Sociedades Primitivas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PISCITELLI, Adriana. **Gênero**: a história de um conceito. In: ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. E. (Org.). *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. pp. 118-146.

PRECIADO, Paul. **Testo Junkie**: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: n-1, Edições, 2018.

RUBIN, Gayle. **Políticas do Sexo**. São Paulo: UBU editora, 2017.

SCOTT, Joan. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 1-29. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 13 fev. 2025.

TONIETTE, Marcelo Augusto. Um breve olhar histórico sobre a homossexualidade. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 1, n.17, p. 1-12, mai, 2006. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/443. Acesso em: 12 fev. 2025.